LUX JORNAL

DIÁRIO DE CUIABÁ
CUIABÁ - MT

PUBLICADO EM:
4 SET 1998

131 9

4468 330

ÍNDIOS

Terenas de Rondonópolis receberão terra do Incra

Vindo do Mato Grosso do Sul, grupo vive em dificuldades na periferia da cidade

Da Reportagem

O primeiro assentamento rural indígena do Brasil deverá ter seu processo iniciado nos próximos dias, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Os beneficiados são 16 famílias nativas – 61 índios - da etnia terena, originárias de Mato Grosso do Sul. Atualmente, eles vivem na periferia de Rondonópolis e até meados de agosto pleiteavam ocupação em uma fazenda na cidade, que foi vetada pelos índios bororo (ver matéria abaixo).

Os trabalhos para a fixação devem ser iniciados logo que o Núcleo de Apoio Local da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Rondonópolis envie ao órgão o documento de apresentação da área pretendida, pois a questão está sendo tratada como prioridade. Segundo o superintendente do Incra, Clóvis Cardoso, a região cogitada é uma fazenda de 20 mil hectares próxima do rio Taquari, em Itiquira, 325 quilômetros ao sul de Cuiabá, na divisa com Coxim (MS).

A área foi citada a Cardoso em encontro nesta terça-feira, em Rondonópolis, por representantes locais da Funai, Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Comissão da Pastoral da Terra (CPT).

De acordo com Cardoso, o assentamento deverá ser efetivado em janeiro de 1999, se aprovado pelo Incra. Antes, o documento que se refere à região passará por avaliação técnica e em seguida uma equipe do órgão fará vistoria no local, para ver as condições de solo, vegetação, fauna, entre outros quesitos.

O projeto de implantação do assentamento começou em junho deste ano, a partir de pedido da liderança terena de Rondonópolis à Funai nacional, em Brasília. Por conseqüência, o órgão desenvolveu um grupo de estudo, com participação de membros do Incra/MT. As dificuldades em que vivem os índios fizeram com que a questão seguisse caminho rápido. Eles moram em favelas, a maioria não tem emprego e sofre dificuldades para se alimentar, de acordo com a unidade da Funai em Rondonópolis.

A união do grupo é que mantém a etnia em condições de pressionar os órgãos competentes e resistir aos problemas vindos do contato com a vida urbana.

"Esse assentamento será diferenciado dos que ocorrem com os sem-terra no dia-a-dia. Os índios possuem modo de vida distante dos parâmetros de vivência dos branco", comentou o superintendente. A fixação indígena levaria em consideração os hábitos de pesca, agricultura e caça e a necessidade de viver em espaços amplos - cada índio teria 1,2 mil hectares.

DESENCONTRO

O chefe do núcleo da Funai em Rondonópolis, Denivaldo Roberto da Rocha, disse que não tem conhecimento da área em questão. "Eu sabia da reunião de terça-feira, mas não fui convidado. Não tenho conhecimento da fazenda, então como vou enviar documento que apresente a região ao Incra?", revidou Rocha.

Ele disse que vai telefonar hoje para Clóvis Cardoso a fim de obter esclarecimento sobre o assunto. Cardoso, porém, adiantou em telefonema ontem à noite que se Denivaldo não está a par dos procedimentos é porque outro membro do núcleo esteve presente na reunião.

Ele falou que em último caso o projeto de apresentação da área estaria sendo desenvolvido pelo Cimi e ou a Pastoral da Terra.

ARQUIVO/DC

Uma das famílias que poderão ser beneficiadas: falta de emprego e dificuldade para comer

Luta por área teve opositor

Da Reportagem

A história dos terena em busca de um local para viver no Estado é marcada pelo embate com a etnia bororo, que representa a maioria das aldeias no sul de Mato Grosso. Até o dia 13 de agosto deste ano, as 16 famílias pleiteavam a fazenda Rio Vermelho, em Rondonópolis, que fazia divisa com a Gleba Tereza Cristina, dos bororos.

Porém, um abaixo-assinado do Núcleo de Apoio Local da cidade seguida de uma carta dos "rivais" mudou a postura do Incra, que terminou a avaliação da área no dia 14, com aval para desapropriação.

Acompanhe trechos da carta: "Nós, da nação bororo, não aceitamos que a Funai e o Incra façam o assentamento dos índios terenas (...) os terenas estão jogando sujo com os bororos, fazendo denúncias caluniosas ... esse tipo de denúncia pode causar sérios e graves problemas para a Funai; pode causar até um confronto entre bororos e terenas".